Cultuando a memoria de Eurycles de Mattos

Eurycles de Mattos

Na data de 5 de Maio, ha dois annos, cobria-se de luto a imprensa brasileira. Fallecia Eurycles de Mattos, director do "Globo", um dos mais perfeitos, mais serenos e mais completos jornalistas que possuiamos. A sua morte encheu de luto, tambem, as letras patrias. Porque Eurycles era tambem, e com elevação magnifica, um bello poeta e um estylista primoroso. Continuador do programma traçado por Irineu Marinho, durante cinco asperos annos de batalhar ininterrupto, Eurycles foi em verdade um vulto inconfundivel. Cultuando-lhe a memoria, os seus companheiros do "Globo" mandaram rezar missa, no altar mór da matriz de S. José, acto que teve o concurso da orchestra do Gremio Archangelo Corelli. Houve tambem missa, no altar de Santa Therezinha do Menino Jesus, na mesma igreja, mandada celebrar pela Exma. Viuva Irineu Marinho. Em seguida realizou-se no Cemiterio de São João Baptista piedosa romaria ao tumulo do inesquecivel jornalista, cujo mausoléo se inaugurou na presendos seus amigos e velhos companheiros do "Globo".

3 DE MAIO

A data do descobrimento do Brasil, a maior de todas as datas nacionaes, pois assignala o nascimento da nacionalidade, passou quasi despercebida, este anno, no interesse geral despertado pelas eleições para a Constituinte.

Excepcionalmente foi feriado, este anno, o 3 de maio, por ser o dia marcado para as eleições geraes. Mas não queremos acreditar e comnosco todo o povo Brasileiro, que o Chefe do Governo Provisorio, Dr. Getulio Vargas, persista no erro que commetteu, abolindo o grande feriado. Já S. Ex., num gesto que muito recommenda o seu espirito de justiça, revogou o decreto que abolia o feriado de 21 de abril, data consagrada a Tiradentes.

O mesmo esperamos faça em breve no tocante ao 3 de maio.

A esse respeito nosso director Dr. Alfredo Horcades enviou ao Chefe da Nação, em 28 de abril, o seguinte telegramma:

EXMO. SR. DR. GETULIO VARGAS
Illustre Chefe do Governo Provisorio

Felicitando V. Ex. pelo decreto que estabeleceu feriado nacional o dia 3 de maio, em que devem realisar-se as eleições para a Constituinte, aproveito a opportunidade para manifestar a V. Ex. a estranheza que tem causado ao povo brasileiro a suppressão desse feriado que assignala o nascimento da nossa nacionalidade e que por isso mesmo póde ser considerado a sua maior data.

Iniciador do movimento patriotico para a erecção, em Porto Seguro, do monumento commemorativo da descoberta do Brasil, faço um appello ao alto civismo de V. Ex., em nome do povo brasileiro, no sentido de ser expedido decreto restabelecendo definitivamente aquelle feriado.

Comprimentando respeitosamente a V. Ex., subscrevo-me, com a mais elevada estima e consideração — **Alfredo Horcades**, Director da "Nação Brasileira".

* * *

Ao passo que no Brasil a ephemeride do 3 de maio passou despercebida, em Portugal, brasileiros e portuguezes fraternizaram nos homenagens ao descobridor do Brasil.

Telegrammas recebidos de Santarém dizem que os brasileiros que fizeram parte da caravana que foi áquella localidade em romaria, afim de visitar o tumulo de Pedro Alvares Cabral, collocaram flores no monumento levantado aos mortos da grande guerra. O Brasil foi carinhosamente saudado e os brasileiros foram alvo de grandes manifestações de sympathia. A cidade estava vistosamente engalanada com bandeiras brasileiras.

Os srs. Arthur Bernardes e Julio Prestes não foram a Santarém, sendo representados, respectivamente, pelos srs. Persival Oliveira e Fernando Prestes.

O consul brasileiro, sr. Borges da Fonseca, esteve representado pelo sr. Carlos Noronha.

O exilado brasileiro, sr. Altino Arantes, pronunciou um inspirado discurso, sendo constantemente interrompido pelos applausos da numerosa assistencia, que erguia vivas a Portugal e Brasil.

Falaram seguidamente varios oradores, entre os quaes o sr. Antonio Pereira, em nome do Club Brasileiro, e o diplomata Leitão da Cunha, em nome do embaixador brasileiro, sr. José Bonifacio de Andrada e Silva, agradecendo as homenagens que estavam sendo prestadas ao Brasil.

Depois usou da palavra o ministro da Marinha sr. Annibal Mesquita Guimarães, em nome do governo portuguez, associando-se ás homenagens prestadas a Pedro Alvares Cabral, que declarou ser o symbolo do esforço da raça.

Agora que se vem de commemorar a passagem do dia 3 de maio, data do descobrimento do Brasil, tendo mesmo sido promovidas homenagens especiaes á memoria do grande almirante portuguez Pedro Alvares Cabral em Santarém, Portugal, com a collaboração de numerosos exilados brasileiros, torna-se interessante lembrar que aqui no Rio de Janeiro existem tambem residuos mortuarios do descobridor do Brasil.

Acha-se collocada na parede da Cathedral Metropolitana, uma placa de marmore, indicando o local em que uma urna de chumbo e madeira guarda parte daquelles residuos, retirados do jazigo de familia, da egreja da Graça, em Santarém (Portugal), onde se acha o tumulo do grande navegador.

Aquella placa tem os seguintes dizeres:

"Aos 30 de dezembro de 1903, sendo arcebispo desta archidiocese d. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, foi aqui depositada uma urna dupla de chumbo e madeira, contendo residuos mortuarios de Pedro Alvares Cabral, descobridor do Brasil, extrahidos aos XIV — III — MCMIII, de sua sepultura na egreja de N. S. da Graça de Santarém, em Portugal, onde desde o anno de 1529 achavam-se em jazigo de familia, trazidos e doados a esta Cathedral pelo bel. Alberto de Carvalho".

O regresso do Ministro José Americo

Regressou do nordeste, no dia 19, a bordo do "Araraquara", o ministro José Americo de Almeida. Durante a sua demorada excursão, o titular da Viação procurou consultar as necessidades das populações soffredoras do nordeste e, pessoalmente, orientou as medidas tendentes a proteger as populações flagelladas.

Dr. José Americo de Almeida

Em declaração á imprensa S. Ex. accentuou não ter feito uma viagem politica. O seu principal objectivo foi procurar reduzir o volume do operariado das obras contra a secca. Disse o Dr. José Americo:

"Deixei instrucções para a diminuição do pessoal até um minimo compativel com as disponibilidades do Thesouro. Viso, sobretudo, evitar mais uma solução de continuidade nesse plano de trabalho, o que representaria, agora, um verdadeiro desastre, porque quasi todas as obras se acham em via de conclusão. Não faria grande caso de suspender a rêde rodoviaria, que vae da Bahia ao Piauhy; mas as barragens ficariam perdidas se paralysassem no estado actual dos trabalhos, expostas ao regime torrencial.

"Dessas, algumas ficaram promptas com um anno ou pouco mais de actividade da Inspectoria, quando a média de construcção de açudes attingia até o periodo de 20 annos.

"Como não seria facil desmobilisar um exercito de 300 mil homens, dentro de poucos dias, tambem não é facil a dispensa de 300 mil operarios, assim, de improviso. Dahi a resistencia que venho encontrando para a propria reducção gradativa".

O Dr. José Americo de Almeida teve uma festiva recepção. Com S. Ex.ª regressou o seu official de gabinete Dr. Ruy Cameiro.

Psychoses do Amor

Já appareceu a 5.ª edição de **Psychoses do Amor**, obra de folego da autoria do Dr. Hernani de Irajá, destinada a auxiliar os estudos das perversões do instincto sexual. E' editora desse notavel trabalho a **Grande Livraria Editora Freitas Bastos** que do Dr. Hernani de Irajá já publicou **Sexualidade e Amor, Morphologia da Mulher** e **Feitiços e Crendices**.

Em **Psychoses do Amor** Hernani de Irajá revela os seus altos conhecimentos da medicina legal, mostrando, sob o ponto de vista scientifico, os desequilibrios psychicos ou mentaes motivados pelo amor e a sexualidade. Basea-se principalmente em Bleuler, Havelock-Ellis, Breuer e Freud, sem esquecer as lições magnificas de Kraff-Ebing. Não sahiu do campo pathologico, conforme nota Medeiros e Albuquerque. Em poucas materias se póde ver melhor até onde chega a aberração humana. E' uma galeria tragica. Toda a erotologia humana ahi se encontra em toda a sua hediondez e repugnancia.

Em verdade se poderá proclamar que o Dr. Hernani de Irajá é hoje, de facto, um dos mais notaveis estudiosos de pathologia e medicina legal.

HOMENAGEM A MASTRANGELO

Felicio Mastrangelo, "speaker" da "Radio Sociedade Mayrink Veiga", que foi, recentemente, homenageado por um grupo de amigos, com um lauto almoço, ao qual compareceram, além do vasto circulo de suas relações de amizade, as figuras mais representativas nas rodas da alta sociedade carioca, literarias etc....

AROMAL

Poeta sofredor, compadecido
de quem, mais que tu, sofre resignado;
de um pária, de um profundo desgraçado,
de um que na vida nunca foi querido!

Desceste da montanha convencido,
que a sintese de um bem crucificado,
é o symbolo realista do passado,
é a illuminura do ideal vencido!

E's grande, ó meu esplendido Propheta!
E' o teu genio, angelúsico esplendor
é um trajecto de luz em linha recta!

Mas deixa que a saudade allucinante,
que véla a tua mágua superior,
nunca estrangule a tua dôr bacante!

José Pinho

(Do livro em prepáro — "Os clarões...").

Banco do Brasil

Resumo do relatorio apresentado á Assembléa Geral dos Accionistas na sessão ordinaria de 29 de Abril de 1933

A directoria do Banco do Brasil apresentou á apreciação dos seus accionistas o ultimo relatorio, cujo resumo damos abaixo.

Pelo Governo Provisorio foram tomadas no decurso desse anno duas medidas que vieram influir na situação do Banco do Brasil e ás quaes me devo por esse motivo referir: A creação da "Caixa de Mobilisação Bancaria e a extensão da faculdade de redesconto dos titulos destinados ao financiamento da producção industrial, agricola e pecuaria.

Assim sendo, seguem-se as exposições, na seguinte ordem:

"Caixa de Mobilisação Bancaria", "Extensão do Redesconto", a "Situação Cambial", "Movimento de compra e venda de letras de exportação pelo Banco do Brasil, no anno de 1932", "Consolidação do credito de 1931", "Operações com o Governo Federal", "Operações com os governos dos Estados", "Operações com o Conselho Nacional do Café", "Dividendo", "Considerações Geraes" — Lucro, "Depositos", "Saques a pagar", "Emissão em circulação", "Exigibilidade no paiz", "Emprestimos", "Operações de cambio", "Immoveis e titulos de renda", "Immoveis e titulos de renda", "Encaixes", "Cobranças", "Cheques ouro", "Compensação de cheques", "Valores depositados", "Ordens de pagamento", "Acções do Banco", "Carteira de Redescontos", "Titulos redescontados nesta praça e nos Estados", "Agencias", "Pessoal", "Directoria e Conselho Fiscal" e "Conclusão".

Vem a seguir o parecer do Conselho Fiscal que é o seguinte:

"Srs. accionistas:

O Conselho Fiscal do Banco do Brasil, no desempenho das suas attribuições legaes, vem apresentar o seu parecer sobre o exercicio de 1932.

Folgamos em registar que, ao contrario do que foi salientado no parecer anterior, houve perfeita estabilidade na administração suprema do Banco, o que muito concorreu para os resultados obtidos na vida do instituto.

A amortisação de libras 3.811.315-7-1 nas responsabilidades do Banco no exterior demonstra resultado favoravel do esforço empregado na consolidação do credito.

As normas adoptadas nas relações com os governos federal e estaduaes, nas operações effectuadas no exercicio, tão claramente expostas no relatorio, attendem aos superiores interesses do Banco.

O Conselho Fiscal não só realisou todas as sessões determinadas pelos Estatutos, como outras extraordinarias sempre que a isso foi solicitado pelo Sr. presidente do Banco.

Achados em ordem a caixa e os titulos existentes, bem como as contas, os balanços e os livros de escripturação, propõe este Conselho sejam approvados as contas e os actos da directoria referentes ao exercicio findo de 31 de dezembro de 1932.

Não podemos deixar de consignar um voto de pezar pelo passamento do decano do Conselho Fiscal, o doutor João Pedreira do Couto Ferraz.

Rio, abril de 1933. — **Serafim Vallandro — Hernani Coelho Duarte — Jorge de Toledo Dodsworth — Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca — João Davdt de Oliveira**".

As relações do Governo com o Banco ficaram reguladas em contracto, approvado pelo Decreto n.º 21.621, de 14 de Junho de 1932.

De accôrdo com o disposto na clausula vigesima setima desse contracto, o limite maximo do debito de posição do Governo Federal, comparadas as contas de Receita e Despesa, não poderá exceder da quarta parte do valor papel orçado na lei da receita em cada anno. Outrosim, o Banco fica exonerado da obrigação de novos supprimentos no anno seguinte, emquanto não houver sido liquidado o saldo anterior a seu favor.

Como consequencia de diversos factores, houve, entretanto, no anno em relato, diminuição na receita e augmento nas despesas, o que obrigou o Governo a exceder a importancia de seu debito, pedindo ao Banco creditos especiaes de emergencia.

Para amortizar esses creditos e regularizar a sua posição, nos termos do contracto referido, emittiu o Governo Federal titulos em favor do Banco do Brasil na importancia de seiscentos mil contos de réis, extendendo-lhe a faculdade de serem levados a redesconto, independente do limite estabelecido para as operações da carteira respectiva (decreto n. 22.263 de 28 de Dezembro de 1932).

A conta em que foram registradas as despesas com a repressão do movimento de S. Paulo apresentava em 31 de Dezembro de 1932, a favor do Banco do Brasil, um saldo de 102.446:022$306, que o Governo se comprometteu a regularizar este anno.

O quadro do pessoal do Banco foi augmentado, em 1932, de 92 funccionarios, isto é, de cerca de 4 % apenas em relação ao numero existente em 1931.

Os funccionarios, na sua quasi totalidade, continuaram a dar provas de competencia, zelo e dedicação ao Banco.

O systema de selecção por meio de concursos de admissão, rigorosamente moralizados, permittirá que o Banco continue a obter auxiliares que disponham de preparo geral sufficiente para lhes permittir ao progredirem nos quadros funccionaes, não só occupar os postos de administração que competem ao funccionalismo, como tambem dedicar-se a algum dos differentes ramos do campo bancario, afim de poderem alçar-se, pela especialização, á altura de verdadeiros technicos.

Termina o grande relatorio com a apresentação do balanço que finalisa como a "Demonstração de Conta de Lucros e Perdas, em 31 de dezembro de 1932", assim discriminado:

DEBITO		CREDITO	
Honorarios e percentagem da Directoria, honorarios Conselhos Fiscal e de Emissão, vencimentos, gratificações e percentagens dos funccionarios, conservação e alugueres de immoveis para o serviço do Banco, material de escriptorio, imposto do sello e outras despesas geraes	12.037:768$100	Lucro da Matriz em suas operações, excluidos os do semestre futuro	47.039:040$213
Doação ao Montepio dos funccionarios	100:000$000	Lucro liquido das Agencias	9.866:645$432
Reserva para occorrer á compensação de prejuizos em operações de exercicios anteriores	33.709:743$769		
Reserva para perjuizos provaveis	10:424$470		
53.º dividendo a distribuir á razão de 15 % sobre 500.000 acções integradas	7.500:000$000		
Ao Fundo de Reserva	3.547:749$300		
	56.905:685$645		56.905:685$645

Rio de Janeiro, 17 de janeiro de 1933 — **Raul Fialho de Faria**, Contador.

A arte de Cecilia Meirelles

O mundo de Cecilia Meirelles Corrêa Dias é um mundo á parte, fechado, mysterioso, terrivelmente mystico, sempre distante, e as noticias que delle nos chegam, atravez de suas poesias e de seus desenhos, são exquisitamente morbidas e de uma claridade interior que nos custa a comprehender logo no primeiro momento. Os seus livros são relicarios sagrados de uma religião longinqua, extranha á nossa fé terrena, e agora, querendo ella humanisar-se, lançou seus olhos ás bahianas exiladas da Praça Onze, e tirou dellas o seu segredo, que é tambem terrivelmente mystico e vago, mettendo medo áquelles que tentam ver de perto, e ficam desorientados com a sombria belleza dessas almas aparentemente humildes e simples. Em sua exposição, realizada na Pró-Arte, com a cooperação incomparavel de Theodoro Heubeger e de Nini Gronau, os leves desenhos, pequenos apanhados e annotações de figuras do bas-fond fluminense, tomaram uma vida extraordinaria, parecendo um livro de horas religiosamente illuminado, de algum rito que ainda existe em plena floresta inexplorada pelos pastores protestantes, com suas biblias e tratados de hygiene.

No samba, as nossas mulatas esquecem a tradição pesada de Portugal, e as modas novas que se acumularam em seu cerebro desnuviado de moça de grande cidade civilisada, e do fundo de seu coração, onde palpitam ainda algumas gotas de sangue nagô ou cambinda, sobe, inebriante e dominadora, a onda amarga de muitos seculos de crueldade e de religião sangrenta, e não dansam, resam por gestos e por canticos, em uma prece unica no mundo, pela sua volupia que se resgata pela sua suprema pureza.

Na exposição que se encerrou esta semana, poder-se-ia fazer um estudo da alma de nossos mysticos, desvendada com uma clarividencia extraordinaria pela grande artista, que soube ver atravez dos seus ouropeis e de seus gestos o que se occulta e que agonisa lentamente, condemnado a morte irremediavel diante da civilisação banalizadora. O desenho que *"Nação Brasileira" offerece* a seus leitores é um dos mais curiosos e suggestivos.

RIO DE JANEIRO — MAIO DE 1933

Nação Brasileira

REDACÇÃO E GERENCIA: Avenida Rio Branco, 151 (1.º andar)

Directores: ALFREDO HORCADES | THÉO - FILHO
Secretario: ALBERTUS DE CARVALHO

ANNO XI
NUM. 117

A proposito do 13 de Maio

Separando-nos de Portugal em 1822, succedemos a elle na mantença de um opprobrio — a escravidão.

Verdade é que, em um dos nossos anseios para romper os laços que nos prendiam á metropole, tinhamos projectado a suppressão dessa infamia que consistia em ser o homem propriedade do seu semelhante, mas o proposito libertador dos escravos tivéra a mesma sorte do supremo proposito libertador de todo um povo: desapparecêra com o fracasso da revolução pernambucana de 1817.

Herdando nós, com a Independencia, o captiveiro de mais de um milhão de criaturas humanas, não esteve, entretanto, afastada das cogitações de alguns brasileiros illustres a generosa idéa. Vimol-a, em 1823, fazendo objecto de vasto plano reformista de José Bonifacio de Andrade e Silva, e só não logrando ser submettida ao exame da Assembléa Constituinte porque a brutal dissolução não o permittiu.

Foi dada a primeira satisfação á consciencia nacional, com a lei de 7 de novembro de 1831, obra da Regencia, ou, mais precisamente, do glorioso Padre Diogo Feijó. Marcava-se assim, no calendario das nossas conquistas civilisadoras, a primeira grande data, no tocante á escravidão. Prohibia-se o nefando "trafico", uma das duas fontes do captiveiro.

Mas, não é com decretos, embora contendo sancções penaes, que se consegue vencer, de prompto, a resistencia de fortes interesses economicos, corruptores da moral collectiva.

Prohibido, reprimido severamente, continuou o trafico, com a compra de escravos nos mercados do Congo, de Guiné e de Moçambique, o seu horrendo transporte nos navios negreiros, a sua venda nas costas do Brasil e a sua remessa para os ergastolos agricolas, em que iam figurar como "semoventes", embrutecidos e vilipendiados.

A despeito de uma ou outra investida de autoridades mais zelosas e da perseguição continua do cruzeiro inglez, averigou-se que o contrabando de gado humano crescera clamorosamente no quinquennio de 1840 a 1845!

Levantou-se, de novo, o protesto das almas bemfazejas, empenhadas numa obra de puro patriotismo, e, "como já fôsse menor a reacção dos interesses escravocraticos", sobreveio, por esforços do ministro Euzebio de Queiroz, a lei de 4 de setembro de 1850, reforçando a providencia legislativa de 1831.

Tambem não foi cumprida sem serios tropeços, mas, após quinze annos da sua execução severa e imparcial, operou-se a completa extincção do trafico. Definitivamente, seccára a fonte africana da escravidão.

Ficára a outra o "ventre das mulheres escravas", porque, seguindo um principio juridico dos mais atrozes, escravo nascia que era filho de escrava.

Cumpria estancar a segunda fonte. Depois de varias tentativas, algumas inegavelmente inspiradas pelo 2.º Imperador do Brasil, e mercê da valorosa tenacidade e da reconhecida habilidade politica do Visconde do Rio Branco, foi realizada a proficua reforma, a que o povo ficou chamando "lei do ventre livre", decretada a 28 de setembro de 1871.

Quantos collaboraram na tormentosa passagem do projecto dessa lei, e principalmente, o chefe do gabinete conservador que com ella se immortalizou, acreditavam que ella, "por si só", resolveria o problema, porquanto, não se limitava a fazer nascerem livres os filhos de mulheres escravas, contendo medidas propulsoras da emancipação gradual e outras de elevado alcance.

Desmentiram, todavia, os factos essas previsões optimistas. Não eram tão efficientes as virtualidades da lei. Demais, ella nunca foi strictamente cumprida: os que nasceram livres foram, em numero alarmante, escravisados; as quantias destinadas, cada anno, nos orçamentos geraes, ao pagamento das alforrias (mediante sorteio) — ou eram ridiculamente escassas, ou não eram empregadas honestamente.

Accresceu, desde 1878, uma circumstancia deveras expressiva: — o chamado "partido liberal", que, então, ascendêra ao poder, desmentindo o seu programma, oppuzéra as maiores difficuldades á expansão dos ideaes libertadores...

Só em 1884, com o advento do ministerio — Dantas, e franco apoio de Pedro 2.º, adeantou-se alguma coisa, sendo apresentado um projecto que alarmou os escravocratas e animou os abolicionistas.

Taes eram os partidarios da libertação total e incondicionada, os que negavam, em absoluto, a legitimidade da propriedade escrava, propugnando a "abolição da escravidão".

Vinham elles prégando, no Rio de Janeiro, a sua bemdita cruzada, desde o final de 1879, pelas vozes de Vicente de Sousa, José do Patrocinio, Ubaldino do Amaral, Joaquim Nabuco, Jeronymo Sodré Pereira, Ruy Barbosa, André Rebouças — para sómente lembrar alguns nomes exponenciaes.

De sorte que, quando Dantas organisou o seu ministerio, a 6 de junho de 1884, encontrou a opinião publica fartamente impressionada. A causa dos escravos começava a ser a causa da civilisação brasileira; constituia um reclamo da opinião liberal de todo o paiz, "independentemente da acção de qualquer partido politico...

Mas a attitude reaccionaria, (mais possante do que a de 1871) assumida pela lavoura, subitamente organisada e aguerrida, contribuindo para a scisão no seio do partido que estava no poder, pôz em terra o ministerio emancipador, não obstante, convém notar, ter elle prudentemente declarado não ser adepto das idéas radicaes sustentadas pelos abolicionistas da imprensa e dos comicios...

Cahindo o ministerio-Dantas, houve uma especie de recúo no pensar do Imperador.

Dir-se-hia que elle, embora sempre mantivesse intenções emancipadoras, temia comprometter o throno, caminhando muito depréssa para a... "esquerda". Governáram Saraiva (liberal) e Cotegipe (conservador) procurando conter os avanços do Abolicionismo, neste sentido, promulgando o ultimo, uma lei abafadora, de effeitos contrapoducentes.

A campanha tomára impulso vertiginoso. Todas as classes sociaes estavam por ella dominadas, "até mesmo uma parte da plutocracia agricola, (máormente em S. Paulo, por iniciativa de Antonio Prado). O clérO, que lamentavelmente ainda não contribuira com seus esforços a favor do Abolicionismo, despertára da sua indifferença. A magistratura commettia verdadeiras e santas prevaricações a bem dos escravos. Os militares, obedientes á orientação de Benjamin Constant, se negavam a capturar os "retirantes", que eram os escapos do dito e do senzala, rumando para os quilombos.

Na realidade, o regimen social, economico e juridico da escravidão já estava extincto, virtualmente, no Brasil, quando, cahindo o ministerio Cotegipe, subiu o ministro João Alfredo, a 10 de março de 1888.

Confessou-o, sem rebuço, no Senado, Rodrigo Silva, que passára de um para outro ministerio, sendo escravocrata com Cotegipe e abolicionista com João Alfredo..

Podia-se, sem duvida, demorar a providencia que a Princeza Regente propôz ás Camaras, mas o que foi obtido entre bençams e acclamações seria levado a effeito entre gritos de morte e rugidos de vingança.

A data maxima de 13 de Maio representa, pois, para quem lhe aprofundou a significação politica, a victoria de uma porfiosa campanha em a qual sahiu vencedora a "vontade de todo o Brasil", retribuindo o sacrificio de uma raça que lhe déra tudo quanto elle possuia.

EVARISTO DE MORAES

13 DE MAIO

Princeza Isabel, cognominada "A Redemptora" que, após uma luta tremenda pela tribuna popular, pela imprensa e pelo Parlamento do 2.º Imperio, assignou o memoravel decreto, no dia 13 de Maio de 1888, para a libertação dos escravos no Brasil. Os esforços empregados pelos abolicionistas Castro Alves, José do Patrocinio, João Clapp, Luiz Gama, Joaquim Nabuco, Raul Pompeia, André Rebouças, Marquez de São Vicente, foram coroados de pleno exito. O Barão de Cotegipe, porém, sempre foi contra a abolição. No dia em que a Princeza Isabel assignou o decreto, teve elle as seguintes palavras para a "Redemptora": "Acaba V. A. de assignar a quéda do throno do Brasil". E assim foi. No anno seguinte era proclamada a Republica neste immenso e rico torrão.

Uma data feliz...

Sr. e Sra. Albertus de Carvalho

O dia 17 do corrente assignala a passagem da data natalicia do nosso prezado secretario Albertus de Carvalho e de sua exma. esposa, a virtuosa dama da alta sociedade carioca, sra. Jesuina Peixoto de Carvalho. Nascidos um para o outro, esse casal não podia ser mais feliz.

Completa essa grande felicidade o menino João Francisco — o "Nequinho" — que, no dizer do poeta Paulo Gustavo, é o "garoto mais bonito deste mundo".

Por isso, ao registrarmos a passagem do anniversario natalicio de Albertus e Jesuina o fazemos com o coração no bico da penna. Que Deus eternize esse paraizo, são os nossos votos sinceros.

1.º de Maio, o dia do Trabalho

Celebrou-se no dia 1.º de Maio, com enthusiasticas demonstrações de regosijo popular e actos solemnes e officiaes, esta data consagrada, desde 1888, ao mais poderoso dos factores de prosperidade, riqueza e progresso dos povos — o trabalho. Das festas de caracter internacional, a do 1.º de Maio é a mais universalisada.

Todas as nações, com excepção da Italia e dos Estados Unidos, a incluem na lista das grandes ephemerides nacionaes e é respeitada rigorosamente pelos operarios e patrões e pelos poderes publicos.

No Brasil, o dia do trabalho é feriado de accordo com a Constituição Republicana que prestou uma homenagem permanente ao operariado, comprehendendo o 1.º de Maio entre as grandes datas evocadoras dos maiores episodios da Historia Nacional.

A festa do trabalho coincidiu, este anno, com os ultimos preparativos para a eleição da Constituinte que adoptará a nova Constituição da Republica.

O operariado brasileiro, representado por diversas instituições, agremiações e candidatos independentes, disputou diversos logares na Camara, afim de realizar a legitima aspiração de cooperar na importante tarefa de dar ao paiz uma carta fundamental que traduza os anhelos e proteja os interesses de todas as classes sociaes. A propaganda dos grupos trabalhistas desenvolveu-se com grande actividade.

Em todos os paizes do Velho Mundo as organizações do trabalho são largamente representadas nos parlamentos e nos governos e seus membros collaboram directamente na elaboração das medidas legislativas e dos programmas administrativos.

No Brasil o operariado que tem em seu seio homens estudiosos começa a arregimentar suas forças afim de entrar na luta politica e conseguir por meio de processos legaes e pacificos as reivindicações da grande e honrada classe que constitue, sendo para desejar que seus esforços se traduzam em animadoras realizações.

Um vulto do Itamaraty

Dr. Henrique Pinheiro de Vasconcellos

Dr. Henrique Pinheiro de Vasconcellos, consul geral, ensaista de merito, uma das mais sympathicas e notaveis figuras do Ministerio das Relações Exteriores. Temos em mão, da autoria de S. S., um folheto sobre nome ou titulo de jornaes e revistas como objecto de marcas de fabrica, contendo criteriosas considerações sobre o desenvolvimento da industria jornalistica e a doutrina moderna. Trata-se do voto apresentado, na qualidade de representante do Itamaraty, no Conselho Superior de Commercio e Industria, na sessão extraordinaria de 6 de dezembro de 1929. Autor de tres livros interessantes, **Primeiros Passos do Brasil Economico, O passaporte** e **Uruguay-Brasil,** este ultimo em dois volumes, publicará dentro em breve o Dr. Pinheiro de Vasconcellos mais um livro precioso: **A maior crise mundial**. O titulo do livro indica o que será a seu essencia e já annuncia, para gaudio dos seus leitores, as lições de sabedoria que deve encerrar.

Evaristo de Moraes e a Campanha Abolicionista

O artigo de fundo do presente numero de NAÇÃO BRASILEIRA é assignado por um grande nome nas letras juridicas patrias: Evaristo de Moraes. Ao illustre criminalista deve esta revista o orgulho do convivio diario que com elle manteve durante os primeiros mezes do seu apparecimento. Evaristo foi um dos nossos grandes amigos do primeiro momento. Continua a ser, ainda hoje, um dos nossos melhores amigos.

O artigo com que presenteamos os nossos leitores não podia ser firmado por penna mais autorizada. E' elle, de facto, um dos maximos historiadores e ensaistas da abolição.

O seu livro A CAMPANHA ABOLICIONISTA é o melhor que conhecemos sobre o problema da escravatura. Em capitulos magnificos referentes aos effeitos demorados e apoucados da Lei do ventre livre, á campanha parlamentar, ao movimento popular abolicionista, aos ministerios Dantas, Saraiva, Cotegipe, á escravidão em Juizo, nas provincias, perante os varios credos religiosos e a maçonaria, o profundo criminalista esgota a materia, chegando a deducções sociologicas dignas de acurado exame. Aos nossos leitores recommendamos a acquisição dessa obra notavel, em grande formato, de perto de 500 paginas, edição da Livraria Freitas Bastos.

Instantaneo apanhado por occasião de um passeio nos jardins da "Praça Paris", nesta Capital. Vêm-se, de pé, ao centro, o tenente Oscar Sá, da Força Publica Bahiana, actualmente no Rio onde cursa o "Centro de Educação Physica". E' o tenente Oscar Sá um espirito culto, motivo porque se tem distinguido durante o seu curso nesta Capital. A' sua direita, o Dr. Candido Hollanda Cavalcanti, medico de reputada fama da nova geração e, á esquerda, Dr. José Santigo da Motta, medico bahiano, cursando tambem o "Centro de Educação Physica". Sentados, ao centro, o sr. Archibald Horcades Costa, figura bastante relacionada no commercio desta praça, onde exerce posição destacada. A' direita, o sr. Dagoberto Horcades Costa, moço estudioso de quem muito se espera; á esquerda, Orlando Horcades Costa, jovem preparatoriano.

mum aos sanatorios. E' alegre, clara e distincta, dando, antes a impressão de um hotel, não obstante as figuras das irmãs de caridade que, solicitas, se movimentam pelos corredores, no afan de acudir os que ali estão sob os seus cuidados.

Na ala esquerda estão localisadas as enfermarias destinadas á gente humilde.

Os aposentos occupados pelo chefe do governo e sua Exma. esposa ficavam na ala extrema direita do edificio, dando para um longo corredor, onde existem cerca de 20 quartos particulares, mais ou menos dez de cada lado.

Abrem janellas para o jardim lateral da Casa de Saude os quartos da face em que estiveram os Sr. e Sra. Getulio Vargas. Esse jardim é bem cuidado e apresenta as conhecidas variedades da flora petropolitana.

São identicas as disposições dos aposentos dos dois enfermos. Medem elles mais ou menos 6x6. Ha em cada um delles uma cama de ferro propria para hospital, com tres movimentos; uma commoda de estylo antigo, ainda que nova; uma mesa e uma cadeira de descanso. Nada mais.

Os dois enfermos não permittiram a alteração do ambiente.

Destacava-se no quarto da Sra. Getulio Vargas um vaso com flores frescas, que lhe traziam sempre as damas que estavam á sua cabeceira.

Lamentando o doloroso desastre enviámos ao Chefe do Governo Provisorio o seguinte telegramma, datado de 26 de abril:

"Presidente Getulio Vargas — Petropolis — Deplorando triste accidente, visito-o e Exma. senhora desejando prompto restabelecimento. — **Alfredo Horcades**, Director "Nação Brasileira".

A este telegramma do nosso director agradeceu da seguinte fórma o Dr. Getulio Vargas, logo que começou a despachar o seu expediente:

"Dr. Alfredo Horcades, Director de "Nação Brasileira" — R. P. 3811|28 de Avenida, Rio.

Av. Rio Branco, 151-1.° andar.

Cumpro dever transmittir-vos nossos sinceros agradecimentos pela attenção telegramma me dirigistes proposito accidente fomos victimas. — (a) **Getulio Vargas**.

Dulcina Moraes

Tu és a interpretação espiritual
do Sonho...
Inegualavel,
Meiga e suave sacerdotisa da Belleza,
tu és a artista do Coração.

A tua mocidade radiante
é uma apotheose luminosa
de tudo o que é belleza!
Tua arte traduz a Emoção... concretisa
o Sentimento...

Tua vida é uma consagração!...

Tens o destino glorioso, feliz,
de deslumbrar...
Vieste para alegrar os homens...
E sabes ensinar
a comprehensão das coisas
que são bellas...

Tu pódes tornar claros os caminhos
por onde passas...
Vieste para despertar o enthusiasmo
sagrado da Arte...

És uma reunião harmoniosa
de todas as graças...
Um sorriso de triumpho
na Vida...

Eu vejo no teu destino
uma alegoria:
a Arte, a Musica,
o Amor e a Poesia!

MARGARIDA NUNES NETTO

Em Christina

Dr. José Rezende Ferraz, conhecido causidico mineiro e cuja influencia politica no Municipio de Christina é, hoje, um exemplo de patriotismo de um idealista desinteressado. Como premio aos seus serviços á causa de Minas no Brasil constitucional da Nova Republica, terá de certo uma cadeira de deputado no Congresso Mineiro. O seu nome é um dos mais prestigiosos no Sul de Minas.

Sylvio Julio, um authentico escriptor de raça, que é tambem um poeta primoroso. O seu ultimo livro, "Rythmos da illusão e do desencanto", nos mostra o artista sob um prisma sentimental, bem diverso do arrebatado espadachim de polemicas que se tornaram notaveis e de livros de prosas em que se destacam a linguagem alada, o patriotismo a prova de fogo, um ibero-americanismo fecundo.

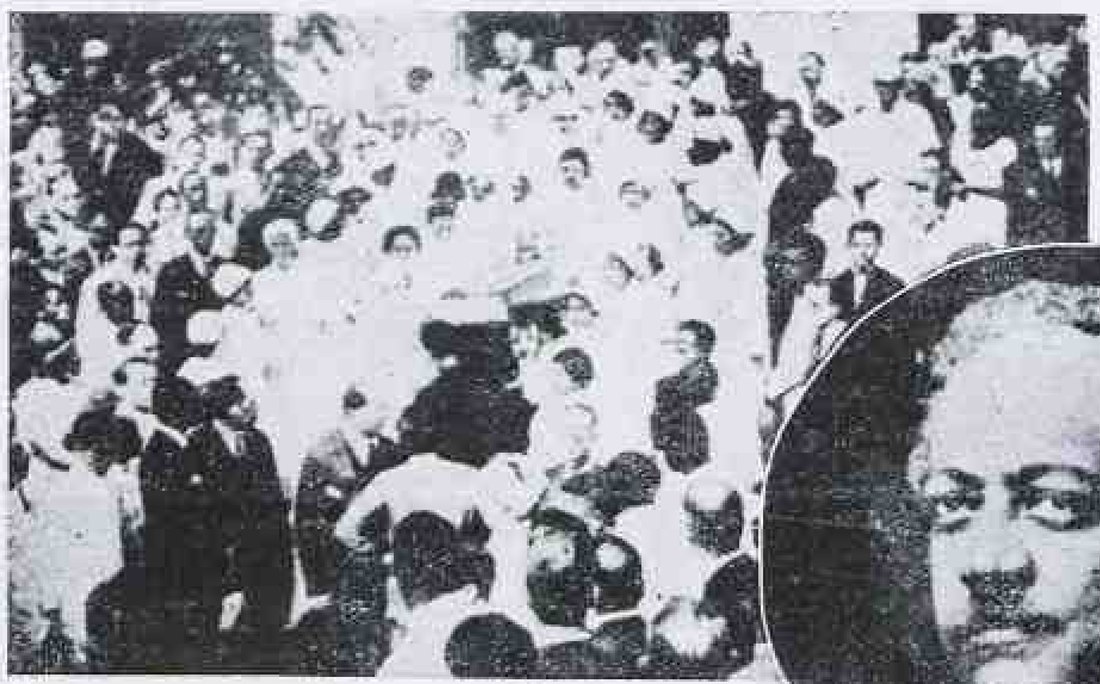
O novo representante de "Nação Brasileira" em Christina

José Victoria Ferrer, nosso antigo collega de imprensa, advogado criminal em Christina, no Sul de Minas, e que tem militado em diversas comarcas daquelle Estado. Foi substituto do Dr. Mario Casasanta, na Promotoria, interina, de Pouso Alegre, cargo que occupou em sua terra por algum tempo: exerceu o cargo de Inspector Technico, em commissão, na escola normal de Alfenas, no governo do Senhor Antonio Carlos. Além de ter o segundo anno na Escola de Pharmacia do Rio de Janeiro, é inventor de um preparado scientifico de nomeada, o "depurativo Ferrer". Havendo militado em varios jornaes do Rio, José Victoria Ferrer é actualmente agente e correspondente especial de "Nação Brasileira" em Christina.

DE LAMENNAIS

Guardae cuidadosamente na vossa alma a Justiça e a caridade; ellas serão a vossa salvaguarda e desterrarão para longe de vós outros as discordias e as dissenções.

O sabio que o Brasil perdeu



A sahida do enterro do saudoso mestre da psychiatria Dr. Juliano Moreira. No medalhão: o celebre neurologista

Com a morte inesperada do grande sabio brasileiro, occorrida no dia 2 do corrente no "Sanatorio de Corrêas", perde o Brasil um dos seus maiores sábios: Juliano Moreira. O seu nome impunha respeito no Universo e a sua bondade irradiava sympathias onde chegava. A sua vida foi inteiramente consagrada á sciencia e á pratica do bem. E isso basta para dignificar um homem.

E Juliano Moreira foi um homem.

DADOS BIOGRAPHICOS DO ILLUSTRE MORTO

Nasceu o dr. Juliano Moreira no Estado da Bahia em 1873.

Fez em sua terra natal mesmo os seus estudos primarios e secundarios, matriculando-se na Faculdade de Medicina de S. Salvador, onde collou o grão no anno de 1891. Pouco depois o dr. Juliano Moreira ingressava para o corpo docente da Escola em que se formára, leccionando a cadeira de psychiatria. Já então os seus pendores pelos estudos dessa natureza estavam revelados e o dr. Juliano Moreira cada vez mais se aprofundava nelles.

Vindo para o Rio, foi convidado em 1903 para director do Hospicio Nacional de Alienados, cargo que exerceu até o anno de 1930, em que foi posto em disponibilidade pelo Governo Provisorio.

O Dr. Juliano Moreira gozava de grande renome como medico e como scientista. Foi representante do Brasil no Congresso Medico de Paris reunido em 1900; no Congresso Medico de Lisboa, de 1906; no Congresso de Assistencia a Alienados de Milão, de 1907; no Congresso de Psychiatria, reunido em Amsterdam no anno de 1907; no Congresso Medico de Londres, em 1913. Em todos esses congressos o dr. Juliano teve papel de grande destaque bastando salientar o facto altamente expressivo do 4.° Congresso Internacional de Assistencia a Alienados reunido em Berlim do anno de 1900 tel-o feito seu presidente honorario.

O dr. Juliano Moreira era membro da Antropolegische Gesellschafst, de Munich; da Société de Medicine, de Paris; da Medico Legal Society, de Nova York; da Medico-Psychological Association, de Londres. Foi fundador da Sociedade de Medicina e Cirurgia e da Sociedade de Medicina Legal da Bahia. Foi fundador dos Archivos Brasileiros de Psychiatria, Neurologia e Medicina Legal e dos Archivos Brasileiros de Medicina.

O dr. Juliano Moreira deixa publicadas varias obras scientificas, entre as quaes: "A evolução da medicina no Brasil" que é um trabalho scientifico de grande folego, e "Quaes os melhores meios de assistencia aos alienados?"

Ha poucos annos, visitando os Estados Unidos e o Japão, o dr. Juliano Moreira foi recebido nos circulos scientificos daquellas nações com homenagens verdadeiramente excepcionaes aos seus grandes meritos de homem de cultura. Essas homenagens não tiveram nenhuma expressão protocollar; foram demonstrações eloquentes do apreço e da admiração pelo brasileiro illustre que tão alto se elevava na sciencia.

MULHERES

Gastão Penalva

Gastão Penlva

Gastão Penalva é um grande marinhista. Homem do mar, official da nossa gloriosa marinha de guerra, elle nos tem dado, em annos seguidos de labor incessante, livros saborosos e cheios de vida, chronicas, romances e contos dos quaes podemos citar, de memoria, **A tecedeira de nhanduti**, o seu melhor romance, **Fóra do mundo**, scenas e paisagens da ilha de Fernando de Noronha, e o seu **anedotario marujo**, já em 4 volumes, que são: **Gente do mar, Botões dourados, Figuras de prôa** e **Patescas e marambaias**.

Um livro de historia e fantasia acaba de publicar, agora, Gastão Penalva: **Mulheres**, com prefacio de Maria Eugenia Celso. Encerra esse livro algumas biographias romanceadas de heroinas da nossa historia, concentrando num momento, segundo Maria Eugenia Celso, a psychologia de todo um viver. "A biographia em dóse homeopathica, se quizerem, porém de interessantissima efficiencia literaria e artistica".

Mulheres, de Gastão Penalva, em elegante edição da "Renascença Editora", está constituindo um dos maiores successos literarios do momento.

A MAIOR POETISA BRASILEIRA

Gilka Machado, a grande buriladora de "Chrystaes Partidos", que acaba de ser consagrada no concurso do "O Malho" e "Brasil Feminino", a maior poetisa do Brasil

Sobre o "REVIVER"

"Al-Watan" é o matutino Syrio-Libanez que se publica em São Paulo. Em suas paginas foi inserido o artigo que, traduzido para o vernaculo, publicamos abaixo. Trata elle do romance "Reviver" da autoria de Didi Caillet, a jovem e formosa paranaense que se impoz á admiração do publico brasileiro pela sua intelligencia e cultura invulgares. Leiamos a apreciação da obra literaria de Didi, publicada em "Al-Watan":

"Em outro numero da nossa folha, inserimos a opinião da festejada escriptora brasileira, sobre os direitos e deveres do mulher brasileira, que estavam sendo discutidos pela commissão encarregada da elaboração do Ante Projecto da Constituição, e annunciamos nessa occasião, que a referida escriptora, enriqueceria, dentro em breve, a literatura nacional, com mais uma obra de seu previlegiado talento, sob o sugestivo titulo "Reviver", e que os nossos leitores teriam a dita de conhecer nessa obra, as mais bellas idéas da rainha da belleza. Temos agora em mão o bello livro que a gentil e intelligente literata nos offereceu, tendo transcripto nelle o nosso comentario sobre o seu outro livro "Taú".

O "Reviver" com o qual Didi Caillet iniciou as suas producções literarias deste anno, é um livro util, vibrante e vivaz; suas paginas, escriptas num estylo subtil, concreto e conciso, encerram as mais bellas idéas do amor que é o eixo sobre o qual giram todos os interesses da vida, e que conduz ao casamento, que é a base de toda a felicidade da familia em todos os tempos.

Como exemplo do poder evocativo e emocional do livro de Didi Caillet transcrevemos os seguintes versos:

Sou feliz por te amar. Sou moço, és bella.
Iremos juntos pela vida inteira
Serás na terra a minha linda estrella
E a minha companheira.

Que vibra em nosso olhar, que pulsa em nossas veias,
E' o amor. Bemdicto amor de algemas e cadeas
E faz de nós, num suave e triste encantamento,
Dous corpos a viver do mesmo pensamento.

Desses versos, que a tradução não deixou de fazer perder muito de seu explendor original, o leitor comprehenderá perfeitamente o poder da autora do "Reviver" em descrever o amor com todos os seus enlevos e encantamentos.

Com o apparecimento deste livro se engastou mais uma perola preciosa no diadema da literatura brasileira".

Nossos medicos

Dr. Candido Holanda Cavalcante. Formado pela Universidade do Rio, na turma de 930, o Dr. Holanda foi medico que durante o seu curso frequentou o maior numero de Hospitaes do Rio, cerca de oito. Actualmente, depois de Chefe de Serviço contra a Febre Amarella no Nordeste do Brasil durante 2 annos, voltou ao Rio, fazendo aqui o concurso para Medico do Exercito, cargo para o qual acaba de ser nomeado. E' o Assistente mais moço do Professor Affonso Mac-Dowell, do serviço de Tuberculose pulmonar da Policlinica do Rio de Janeiro.

Porque morreste?

(A' memoria de Hermes Fontes)

Porque morreste, no esplendor da gloria?
Morrer é a peior de todas as vinganças,
Quando se esfaz, na vida transitoria,
O céo das nossas esperanças...
O' meu Poeta infeliz!
Incomparavel foste nos teus versos,
Porque profunda foi a tua cicatriz...
Advinho-o nos sonhos teus, dispersos,
Nossos destinos são iguaes:
Do Amor nunca sentiste o lume sacrosanto,
Nas caricias irreaes...
Portanto,
Tua alma é a minh'alma;
E' a minha companheira,
Embora te immortalizasse a Palma,
Até á rima derradeira,
Porque morreste? Volta á vida,
A' vida que te chama!
Vem cantar uma nenia dolorida,
Para escrevermos, juntos, nosso drama...

FATIMA CLÉO.

S. Ferraz, Fevereiro, 932.

Em Tres Corações

Uma festa no Grupo Escolar Bueno Brandão

Foi com verdadeiro enlevo espiritual que visitamos o *auditorium* do *Grupo Escolar Bueno Brandão*, de Tres Corações, no sul de Minas.

Realizava-se, nessa occasião, a distribuição de premios aos alumnos que mais se distinguiram, havendo, por isso, uma festa de caracter puramente educacional e civico, na presença de numerosa assistencia de familias da cidade e de povoações proximas.

Tivemos o prazer de ouvir, a proposito, a palavra fluente e sincera do Prof. Manoel Cypriano Franco da Rosa, provecto e operoso director do Grupo Escolar, o qual, emocionado e correcto, soube tocar a fundo no coração de todos os presentes, elogiando os seus alumnos e apontando-lhes o caminho do bem e do dever.

A pedido do corpo docente do *Grupo Escolar Bueno Brandão* falou tambem o Dr. Alfredo Horcades, nosso director, que dissertou de improviso sobre a instrucção publica, a missão dos professores e os deveres escolares.

Os oradores foram applaudidissimos e a festa transcorreu num ambiente da mais franca sympathia.

* * *

No dia 24 do corrente, em commemoração á batalha de Tuyuty e á creação do Grupo, houve no *Grupo Escolar Bueno Brandão* uma interessante festividade organizada pelo seu incansavel director Prof. Franco da Rosa.

"Revista da Academia Brasileira de Letras"

Recebemos e agradecemos os n.os 135 e 136, referentes, respectivamente, aos mezes de Março e Abril, da brilhante publicação do cenaculo dos immortaes: "Revista da Academia Brasileira de Letras". Como sempre, esse victorioso magazine mental, onde collaboram os nomes de maior prestigio no mundo das letras, se apresenta magnifico sob todos os aspectos.

Coronel Pedro Carneiro de Rezende, a cuja competencia, probidade e tino administrativo deve o municipio de Christina, no Sul de Minas, muitos dos seus mais evidentes progressos actuaes. Prefeito daquelle municipio, o coronel Pedro Carneiro de Rezende vae imprimindo á sua gestão um cunho muito pessoal e digno dos maiores elogios.

Fragmento d' "O homem de cimento armado"

Excerpto do proximo romance

DE

CELESTINO SILVEIRA

— Você vae já para casa?

— Tenho que dar umas voltas. Hoje é dia de dentista. Espero a hora, fazendo umas compras...

— São mesmo compras e dentista?

— Por que não ha de ser, Edmé?

— Não será ainda o Renato?

A outra diminuiu o passo. Fêz-se pallida. Quasi a bolsa e o livro, companheiro inseparavel para devorar as distancias do bonde, lhe cahiram das mãos sem luvas. Mergulhou os olhos azues nos olhos castanho-claros da companheira:

— Já não disse a você que está tudo acabado?

Chegaram Galeria Cruzeiro. O Aguas Ferreas approximava-se e Edmé devia seguir nelle. Resolveu esperar outro:

— Vamos falar com franqueza, Ruth: Por duas vêzes você attendeu o telephone, esta tarde, e sempre demoradamente!

Ruth não enrubesceu:

— Era de casa, uma vêz. A outra — do dentista.

— Mas de cada uma dellas foi preciso chamar você mais de uma vez!

— Juro...

— Acredito. Depois daquella sujeira, você não será moça para voltar a dar ouvidos a um sujeitinho que só pode desmoralisal-a...

— Nem mais o vi!

— Si é assim, vamos mudar de assumpto: você reparou no chapéosinho novo que a Judith levou hoje? Feito por ella mesma!

E a palestra desviou-se em commentarios ao dia de serviço, para morrer, dahi a instantes, com o approximar-se de outro Aguas-Ferreas. Despedidas: um beijo mal estalado, um "show" naturalisado com má pronuncia e Edmé galgava o estribo, deixando a collega com destino ás suas compras e ao seu dentista.

Mas o dentista, nessa tarde, não a martyrisou com o motor electrico, e as compras, por certo, fadavam a ser transferidas para outro dia. Sem pressa, em passo displicente, Ruth rumava agora para o Eldorado. Enveredou pela rua Santo Antonio, dobrou á 13 de maio, foi até á Cinelandia. Distrahiu-se com os cartazes de um film que ainda não assistira, para continuar até ao Monroe. Estacionou ligeiramente, parecendo esperar "omnibus". Mas não esperava. Avançou ainda mais, tendo préviamente, a cautela de olhar para traz, com simulada naturalidade. Estava na Beira-Mar. Atravessou, rumo á Avenida das Nações, depois de esperar que passassem os taxis, os carros particulares e os muitos "omnibus" repletos. Disfarçadamente, attentava no letreiro dos "omnibus", mas a conducção que ella procurava já a esperava, de ha muito, poucos passos adeante. Era um carro particular, de linhas impeccaveis, todo marron, cuja portinhola entreabriu-se, furtivamente, para escondel-a da Avenida e dos olhares indiscrétos:

— Meu amôr! Como você demorou!

— Edmé vinha comigo... não me largava!

Já o carro ganhava movimento dirigido pelo rapaz.

— Preciso, hoje, estar em casa cêdo...

— Daremos uma voltinha mais rapida!

— Edméa desconfia...

— Mas não se distraia do relogio... e dos transeuntes, Renato!

— Abominavel, aquella creaturinha!

◆ ◆ ◆

Ha tres annos, bem contados, Ruth é funccionaria da Brazilite. Modesta funccionaria: cincoenta mil réis chorados, cada sabbado, com a obrigação de attender o ramal do departamento de vendas e abrir correspondencia da capital, do interior e do exterior, cartas que ella carimba, cautelosamente, com uma chancella que é depois preenchida pela data do recebimento, e presa ao envelopp por um "clipe" para ser encaminhada ao chefe. Todos lhe querem bem, ou simulam querer. Estouvada irrequieta, vive os seus dezoito annos estuantes de saude e mocidade. Entrou para a Brazilite, ainda menina e já ficou moça... Quinze dias depois de admittida, namorava um "boy" de recados, para, um mez depois, despachal-o e substituil-o por um dactylographo incipiente, poeta do "Jornal das Moças". Desde o dactylographo, tem alimentado centenas de pequenos "casos", todos "sem cauda". Já chegou a juntar cinco, dez simultaneamente. A's segundas-feiras, o ramal dos funccionarios chama-a de minuto em minuto. São os "zinhos" que ella conheceu na vespera e a quem deu o telephone do escriptorio, porque em casa não ha. As palestras, escuta-as a telephonista, que do seu "pbx" acompanha os romances sentimentaes da companhia.

Ruth é honesta. De bôa moral. Dessa moralsinha burgueza atrophiada, vêsga, que se aclimatou ás grandes cidades, permittindo certas concessões s pequenas de hoje, concessões que as de outros tempos, agora mamães de familia, taxam de indecencias, invejosas de não as terem possuido em sua epoca. Dois mezes atraz o filho do gerente do departamento de vendas visitou, pela primeira vêz, os escriptorios. Nunca se dispuzéra a fazel-o receioso de ficar seguro, pelo "velho", para "pegar no batente". Uma difficuldade de momento — quinhentos "páus" para pagar ao alfaiate que lhe prendera dois ternos cujo dinheiro, da mesada, fôra desviado para outros fins — obrigou-o a entrar naquelle antro onde o pae fazia jús ao sufficiente para sustental-o ociosamente. A' sahida com a nota estalante entre os dedos, prometteu a si mesmo voltar na manhã seguinte. Aquillo não era assim tão máu. Mas não se conteve e, do primeiro telephone publico, pediu ligação para Ruth. A pequena cahiu das nuvens: O filho do gerente? — A telephonista incumbiu-se de transmittir tão auspiciosa nova para todas as dependencias. Choveram os parabens. Dalli podia sahir mais qualquer coisa que um passa-tempo... — P'ra lá de bom! — E até a Helenita, dactylographa do departamento judiciario, exclamou, mastigando a goma que não lhe sabia a nada mas lembrava as suas collegas da Quinta Avenida: — Meninas, a Ruth abafou a banca....

Os encontros de Renato e Ruth não éram conhecidos de ninguem, embora duas vêzes surgisse quem afirmasse, a pés juntos, que algo havia de muito sério. A baratinha marron do "menino-rico" esmagava o asphalto com uma vertiginosidade e uma insolencia que extasiavam Ruth, derreada nas almofadas, sonhando com o dia de amanhã e seu saudades do bondinho para o Itapirú.

Uma tarde surgiu o escandalo nos jornaes: Renato estava envolvido em um "caso" occorrido em certa pensão da Gloria. Libação alcoolica, tróca de tiros, policia, cadeia, fiança, tudo abafado, depois de saber-se que o rapaz possuia uma "garçonnière" na Gavea, outra em um aranha-céo da Cinelandia e vivia maritalmente com uma franceza.

Ruth soffreu. Gostava de Renato com bôas intenções, e si lhe concedia certas liberdades, era por conta do matrimonio. Não chegara a entregar-se, além dos devaneios nas corridas pelas praias, á sahida do expediente. As amigas lamentaram o episodio, e as invejosas alegraram-se: — Não via logo? Pretenciosa!

Edmé ouvira-lhe a confidencia detalhada e viéra a saber dos passeios sem a recriminar. Era mais velha, já havia passado por tudo aquillo, falava "de cadeira", desilludida de encontrar quem a quizesse para esposa, pois, para outra coisa, todo o tempo êra tempo. Mas não sentia inclinação para isso, preferindo viver com a avó, numa pensão das Laranjeiras. Competia-lhe abrir os olhos á companheira mais moça. O passado, passara. Era juizo, muito juizinho naquella cabeça sonhadora, esquecer, distrahir-se... O resto, o tempo se incumbia de realizar. E, sobretudo, não attender telephone durante seis mezes!

Ruth assim fêz. No primeiro dia. No segundo, tambem. Durante toda a primeira semana e parte da outra — mas na tarde em que as saudades mais lhe apertaram o coraçãosinho inexperiente, dentro do peito virgem, a baratinha marron voltou a fazer o seu giro, de itineraria invariavel, pelo além das praias, até o Leblon, voltando já com a cidade illuminada, para deixal-a á esquina da rua onde morava. E de cada vêz que entrava em casa com a mentira engatilhada, uma pequenina lagrima vinha humedecer-lhe os olhos sentindo ter que illudir os paes, acreditando piamente na desculpa de cada tarde... Juravá, então, a todos os santos, que essa teria sido á derradeira imprudencia. Pedia a Santa Therezinha que a protegêsse. Que lhe désse coragem.

A santa dava, sim, mas só até á hora de repetir...

... QUIA PULVIS ...

D E

Galvão de Queiroz

— Se fôsse conservador, como eu, usaria canivete, e não estragaria a ponta do lapis, dessa fórma...

Voltei-me. Estava sentado á mesa, fazendo a ponta a um lapis, com uma dessas pequenas apontadeiras de lamina, de algibeira, que me estava gastando o lapis todo, sem resultado. Voltei-me, pois, surprezo e assustado, — porque não confessar?! — pois julgava estar só, no compartimento estreito e apertado que me servia de quarto de estudo, de trabalho e de descanço.

— Mas, não acha mesmo? — perguntou, continuando.

Era um sujeito alto e magro, a barba por fazer, roupa preta e surrada, e cabellos em desalinho.

— Quem é o senhor? Que deseja aqui? Por onde entrou? — perguntei, como resposta, em ar insolente e a um só tempo, não podendo conter um arrepio de repulsão.

— Eu? Ah! Ah!... — fez elle, com implicante risadinha. Eu sou... Mas, que lhe adianta saber? Sou um typo qualquer, cuja identidade, francamente, não vem ao caso.

— Não vem? E' o que lhe parece, pois então acha natural que, a uma tal hora da noite, seja eu surprehendido com sua presença neste quarto, quando nunca o vi, antes, nem ao menos sei quem seja?!

— Tem razão... Tem razão. E' muito razoavel. Pois já lhe digo quem sou. Não sei se já reparou, preliminarmente, que sou o que se póde conceber de velharia e de antiqualha. Repare a minha roupa. Olhe o córte: 1919; não notou? Pois foi justamente o anno em que morri...

— O senhor?!

— ...eu mesmo, meu amigo. De que se espanta? Pois não é a morte a coisa mais simples e natural? Então?! Não tenha mêdo... Não sou nenhum phantasma vagabundo, da marca desses pandegos que andam a pregar sustos. Vivo ás claras, como vê. Por convicção...

— Meu caro, — interrompi — não quero saber de suas convicções, que não me interessam. Quero saber, quero que me diga, de uma vez, o que veio aqui fazer. E peço que se explique...

— Pois já lhe digo. Eu sou um revoltado, meu amigo. Sabe o que é isso, pois não sabe? Um revoltado... Pois muito bem. Um revoltado... E sabe, meu caro, o que me poz assim? Tambem lhe vou dizer. Não foi, absolutamente o estar desde 1919 trancafiado num tumulo... Ih! para que esse arrepio todo?! Não foi isso, em absoluto! Uma vez que morri, conformei-me, e acabou-se. Não liguei, o senhor acredita? Não liguei a minima importancia. E até lhe digo mais: tem havido épocas, no rigor do inverno, em que lamento não ter morrido ha mais tempo, de tão bom que é o meu socego, no fundo da cova, um lugar muito quentinho e muito macio...

Mas, nada disso vem ao caso. Como estava contando, sou um verdadeiro, um legitimo revoltado. Encarnando, em vida, uma mentalidade disciplinada e conservadora, vivi sempre sujeito ás leis, aos preconceitos e convencionalismos, de cuja escravidão nunca me soube libertar. A morte — mas, que horror! cada vez o vejo mas arrepiado... — a morte, em parte, libertou-me desse captiveiro, porque partiu as cadeias que me prendiam os pulsos e abriu, para meu espirito, uma série de respiradouros de que nunca soubéra fazer uso, mas de que muito carecia.

De modo que, até certo ponto, tenho sido um defunto feliz. Sel-o-ia ainda hoje, talvez, se certos acontecimentos a que tenho assistido não me tivessem enchido de revolta, dessa justa revolta que desde que entrei estou a lhe dar conhecimento. Está percebendo?

— Até agora, com franqueza, estou na mesma...

— Até agora o senhor só fez foi se arripiar... Mas, já que não percebe, vejo que terei que ir direito "al grano", como dizem os hespanhóes. Imagine, meu senhor, que tenho presenciado, desde que morri, a diversas exhumações.

Este, porque o tempo de arrendamento da sepultura está extincto; aquelle, porque a famlia adquiriu um mausuléo perpetuo, — e aos poucos os meus companheiros de cemiterio teem sido retirados, para tomarem destinos os mais diversos. Não pense que o que me revolta é o facto de me sentir inferior a elles, porque ninguem ainda se lembrou de me exhumar a ossamenta. Nem, tampouco, me causa tanta revolta o estar ficando, aos poucos, só, privado do convivio de velhos amigos, camaradas de annos — que isso eu não posso negar que sinto, mas fui sempre habituado a viver sem numerosas relações.

O que me põe a protestar é coisa bem diversa, e o faço por ter sido, em vida, o eterno escravo dos preconceitos, leis e regulamentos, sentindo-me, hoje, após a desmaterialisação, chocado por essa coisa, que só a mim parece até agora ter impressionado. Mas, veja se não é para a gente se revoltar. O amigo deve conhecer aquella passagem do Evangelho, em que é dito ao homem, numa phrase latina de todo o mundo abusa, que elle é pó e em pó se ha de tornar. "Comerás o pão com o suor do teu rosto, até que tornes á terra de onde sahiste!" é sentença que tambem está nos livros santos.

Isso significa que o homem, para seguir e completar seu cyclo vital, na passagem pelo mundo, tem que, partindo do pó, ao pó voltar. Lei divina, tudo quanto o homem lhe oppuzer, que a marcha e a persistencia lhe perturbe, reverterá em seu prejuizo, porque ninguem contraria impunemente as leis immutaveis!

Ora, que faz o homem, na sua eterna ignorancia e desobediencia? O mesmo que faria o touriste que, por ter ido, mettido num guarda-pó, do Rio a Petropolis, finda a viagem, conservasse como lembrança, toda a existencia, aquella peça accessoria de vestuario... Teima, desobedece, e contraria a lei do seu Deus, agarrando, apegado aos despojos materiaes, méros vehiculos de sua passagem pela vida.

As exhumações a que tenho assistido, desde que fui enterrado, são um attentado a uma lei divina. São praticas que resultam no retardamento do fechamento do cyclo vital de cada um dos exhumados. A lei é voltar ao pó, regressar ao nada, de que cada um de nós proveio. E o homem teima, cada dia, em perturbar a marcha dessa lei.

E' isso o que me revolta. E' isso o que me faz inquerir a mim mesmo sobre os resultados que trará, para a humanidade, essa falta de obediencia, acatamento e attenção ao sabiamente estabelecido, em consequencia de uma erronea noção de veneração e culto.

Um gallo cantou, na visinhança. O vento bateu com força uma banda da janella. Levantei-me, e fechei-a. Quando voltei, procurei o sujeito revoltado. Queria dar-lhe razão...

Tinha desapparecido.

Syndicato dos Lojistas do Rio de Janeiro

Em segunda convocação, reuniu-se, no dia 24 de Abril p. findo, em sua séde social, o "Syndicato dos Lojistas", nesta Capital, convocada para alteração dos Estatutos e eleição do 2.º Secretario. Por votação unanime, foi eleito para esse alto cargo o dr. José de Freitas Bastos, conhecido proprietario da grande "Livraria Freitas Bastos", lojistas dos mais conspicuos em nosso meio e, digamos de passagem, defensor dedicado dos interesses da classe. Leiamos as palavras do 2.º secretario a seus consocios:

"O sr. José de Freitas Bastos ao assumir o cargo de 2.º secretario do "Syndicato dos Lojistas", dirige-se por intermedio deste Boletim a todos os seus collegas lojistas do Districto Federal, concitando-os a uma collaboração efficiente em pról da cohesão de uma classe de elevada representação social. O congraçamento de elementos que permanecem dispersos, contribue para a formação de um organismo forte, poderoso e em condições de impôr principios para o seu proprio aperfeiçoamento. O trabalho necessita da collaboração collectiva, e as classes organizadas facilmente conseguem a victoria de suas aspirações, aproveitando o concurso de todos para o fim idealisado.

A verdadeira funcção social de uma classe não póde ser exercida plenamente sem a collaboração de todos os individuos que a constituem, manifestada, ora na coordenação de idéas, ora no esclarecimento de detalhes imprescindiveis á harmonia do conjuncto. D'ahi a necessidade de todos os lojistas do Districto Federal, conscios das responsabilidades actuaes e futuras no meio social, auxiliar com o concurso de suas intelligencias, esforços e idealismo, a consolidação do Syndicato dos Lojistas, que em tão pouco tempo já vem demonstrando uma actuação decisiva nos destinos de uma classe unida e laboriosa".

A convite do Presidente, sr. Milton de Souza Carvalho, reuniram-se na séde social, na tarde de 21 de Abril ultimo, os Presidentes e mais representantes de todos os Syndicatos Patronaes do Districto Federal. Foi objecto dessa reunião a congregação de elementos, de modo que todos os assumptos que interessem collectivamente as classes patronaes sejam tratados em commum e em harmonia de vistas. Por deliberação dos presentes, foi dada ao Syndicato dos Lojistas a incumbencia de organizar o programma das futuras actividades, o que lhe deu a posição de leader das classes patronaes do Districto Federal nas actividades de caracter collectivo.

Na mesma reunião foi resolvido, sob geraes applausos, uma visita de todos os presentes, incorporados, ao sr. Ministro do Trabalho. Essa visita já foi realisada, como foi amplamente noticiado pela imprensa, na tarde do dia 27 de Abril, e se revestiu de um caracter de alta cordialidade, tendo o sr. Ministro Salgado Filho palvras de franco elogio á attitude das classes patronaes, salientando que ella só poderia trazer beneficios á collectividade, facilitando a interpretação e applicação das leis sociaes.

Estiveram representados, quer na reunião de 21, quer na visita de 27 de Abril, os seguintes Syndicatos:

Syndicato dos Lojistas do Rio de Janeiro.
Syndicato dos Atacadistas do Rio de Janeiro.
Syndicato Cinematographico dos Exhibidores.
Syndicato dos Proprietarios de Pharmacias e Laboratorios.
Syndicato dos Negociantes em Carvoarias.
Syndicato Patronal dos Barbeiros e Cabellereiros.
Centro União dos Proprietarios de Hoteis e Classes Annexas.

Casa Mattos

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

Casa especialista em artigos para pintura, desenho e colegiais.
Sortimento completo dos produtos de "L'ARTISAN", "LEFRANC", WINSOR" & NEWTON "DENNISON" "PELIKAN", ETC.
Proprietarios dos produtos "FERRARTE"

Grande e variado stock de artigos de papelaria e de escritório, modelos, estampas, imagens, etc.
Fabricantes de bolsas e maletas colegiais, folhinhas e quadros. Execução perfeita em trabalhos tipograficos, encadernações e livros modelos.

NOVIDADES PARA PRESENTES

Ferreira de Mattos & Cia.

24, Rua Ramalho Ortigão, 24
(Antiga Trav. S. Francisco de Paula)

TELEFONES 2-3552 e 2-3353

Usa-se Codigo RIBEIRO — End. Tel.: FERRAMATTOS — RIO DE JANEIRO

O novo Commandante da 7.ª Região

A despedida do General Manoel Rabello

Partiu para o Recife, no dia 15 de abril findo, a bordo do "Siqueira Campos", afim de assumir o commando da 7.ª Região Militar, o General Manoel Rabello. Ao seu embarque compareceu todo o mundo official, commandantes dos corpos aqui aquartellados, representante do Ministro da Guerra, etc..

Despedindo-se do destacamento que commandou desde a revolução de 1932, o general Manoel Rabello baixou aos seus commandados o seguinte boletim, onde reflecte a sua brilhante actuação moral a par da sua reconhecida cultura:

"Nomeado commandante da 7.ª Região Militar e devendo partir no dia 15 para Recife, designo o capitão Oswaldo de Sá Couto para responder pelo commando do Destacamento e tomar as medidas necessarias á terminação dos trabalhos de desmobilização. Finda, assim, a minha permanencia á testa do Destacamento, de seus officiaes e praças.

A todos, quero hoje apresentar as minhas despedidas e os meus agradecimentos, e, se me permittem, dar lhes tambem, ao lado delles, os conselhos que a minha idade e a longa experiencia de vida inspiram agora.

. . . . . .

O mundo atravessa uma hora de amargura e tristeza. Ao lado de um conjunto de esperanças e de opportunidades felizes, ha um enorme desequilibrio moral e material; uma indisciplina generalizada; um egoismo elegido em norma; uma intolerancia sem limites.

O desequilibrio moral nasce das divergencias intellectuaes, dos antagonismos individuaes, e, por isso, impõe-se dar ás nossas preoccupações uma direcção pratica. E esta só póde ser uma — a disciplina. Entenda-se, porém, o termo na sua expressão sadia. Disciplina moral e material; ordem, equilibrio de interesses, respeito á vida e aos deveres de cada um.

Só assim seremos solidarios. Só assim começaremos a sentir que existe, além de nós, algo de maior e melhor — a familia, a patria, a humanidade. Mas, façamos dessa concepção uma lei moral.

Servir á sociedade não é abafar o individuo, mas ao contrario, tornal-o melhor, mais util, mais digno.

Só ha, pois, um caminho a seguir — melhorarmo-nos a nós mesmos para melhor podermos servir. Aperfeiçoar a nossa cultura e o nosso valor moral; praticar a justiça; crear o ideal do bem; desenvolver as qualidades bôas que possuimos e são innatas.

Nenhuma illustração vale por si mesma. Para ser util, impõe-se ser constructiva. E isso só existe com o altruismo. Neste é que reside o segredo do homem superior, do que escapou á mediocridade, do que se eleva acima de seu meio e de sua época.

Olhemos, pois, em primeiro logar para os nossos defeitos e procuremos diminuil-os. Orientemo-nos na vida com um fim util, com a vontade de servir aos nossos semelhantes.

Para tal não se impõe alta cultura. Basta coração; basta caracter; basta vontade firme e orientada. E cada um tem em si um thesouro de virtudes ainda por explorar; reservas moraes immensuraveis; possibilidades de progresso infinitas.

Façamo-nos, pois, homens necessarios. Isso nos ha de conduzir a felicidade que é recompensa natural de toda a bôa acção.

Ninguem a conquista senão quando a tranquillidade moral vive com elle.

Os ouropeis são fachadas mentirosas. Penetrem no interior do castello e ahi devassarão uma vida de desassocego; a intranquilidade de consciencia; a inquietação do espirito.

O conforto moral é mais exigente. Elle pede uma conducta uniforme, simples e digna; impõe sacrificios, mas dá compensações inestimaveis.

Serve ao individuo e ao meio, serve á patria e ao mundo. Reflecte-se nas bençãos dos seus semelhantes e se transforma em estimulo fé. Vive assim querido e amparado; vive util, construido para os outros e para si.

. . . . . .

Construamos, pois, para todo o mundo. Desse modo não sentiremos o isolamento nem a incomprehensão; escutaremos e seremos ouvidos; daremos amparo e seremos apoiados; espalharemos confiança e teremos estimulos; viveremos, emfim, num mundo de tolerancia, de alegria e de bondade.

Attingiremos a formula maxima de nossa felicidade — viver para outrem.

. . . . . .

Apraz-me dizer que tive a felicidade de ter, no meu Destacamento, valores moraes, que deixaram no meu coração imperecivel reconhecimento, pelos seus altos serviços á patria. Com esses officiaes, graduados e praças — só me resta congratular-me pelos seus esforços civicos em pról da grandeza da Republica".

Um drama no Seculo XX

Facsimile da capa do romance "Um drama no Seculo XX", da autoria da poetisa que todo o Brasil conhece e admira, Marina Coelho Cintra, que já nos deu volumes perfeitos de versos como "Apogêos e Declinios", "Primeiras Folhas" e "Uma voz no Ocaso". Em "Um drama no Seculo XX", Marina Coelho Cintra estréa noutro ramo literario. Esse excellente romance está destinado ao melhor exito, attendendo não só ao valor da autora, que dispõe de sensibilidade apuradissima, como tambem ao entrecho da obra, vivida ora no bulicio da cidade cheia de encanto e de miseria, ora na tranquilidade regeneradora da fazenda brasileira, onde o gado muge com poesia e o galo cacareja no terreiro, valentão. Sempre, porém, com intensidade e emoção. A edição que é cuidada e caprichosa pertence a "Adersen-Editores", os mesmos que lançaram "A Fragata Nictheroy", de Théo Filho; "A Bagaceira" (5.ª edição) do ministro José Americo de Almeida; "Poemas Escolhidos", de Jorge de Lima"; "Menino do Engenho", de José Luiz do Rego e outras obras de grande valor. A capa de "Um drama no Seculo XX" é da autoria de J. Carlos, o fino artista brasileiro considerado o nosso melhor caricaturista.

Yvonne Brand

Aqui estão nesta pagina que hoje dedicamos a um nome que orgulha o theatro ligeiro no Brasil, quatro pôses dessa encantadora "vedette" que é Yvonne Brand.

Quem não conhece Yvonne Brand?

Ella impôz-se á sympathia do publico e, desde então, a sua carreira artistica não soffreu interrupção: foi sempre ascensional.

São Paulo não a conhecia ainda, quando o emprezario Antonio de Mecedo teve a feliz idéa de incorporal-a a um conjuncto que ia apresentar, então, no "Theatro Santa Helena".

Começou por esse tempo, ha já alguns annos, a popularidade de Yvonne Brand, que jámais deixou de contar, na Paulicéa, com um publico sempre numeroso e enthusiasta.

No Rio, acontecia a mesma coisa e a querida co-estaduana de Didi Caillet, Yvonne Brand é natural de Curityba, incentivada pelo ambiente de sympathia que se formára em seu redor e pelas suas proprias e notaveis qualidades artisticas, de cada vez que apparecia em nossos theatros, provocava os elogios calorosos com que a imprensa e o publico a distinguiam.

Consolidado o seu prestigio no Brasil, Yvonne Brand partiu, ha dois annos, para Buenos Aires.

Do successo que alcançaram os seus numeros na capital platina foram unanimes em dizer os jornaes do paiz

vizinho. Os criticos portenhos não se cansaram de elogia-la e em pouco tempo a formosa actriz patricia era numero de sensação nos theatros da Capital argentina.

Foi arrancal-a dali o proprio Antonio Macedo, offerecendo-lhe um lugar na Companhia que levou para Lisbôa e onde os espectaculos do seu conjuncto provocaram verdadeiro successo de bilheteria.

Yvonne Brand, está novamente en-

tre nós. Trouxe-a a saudade immensa do seu Brasil, do seu querido e grande Brasil.

O publico carioca que já estava sentindo falta de sua belleza, vivacidade e arte inconfundivel, regosijou quando viu seu nome figurando como astro de primeira grandeza nos cartazes dos nossos principaes theatros.

Yvonne Brand quando representa mede a immensa responsabilidade que assume perante o publico. Dahi, podemos affirmal-o, o seu grande successo e, porque não dizel-o? a sua gloria.

Sim, porque Yvonne Brand no theatro ligeiro é uma gloria nacional. Os criticos de Buenos Aires, Montevidéo, Assumpção, Lima, Santiago acharam em Yvonne Brand "una gloria brasileña".

Proclamada vice-rainha do theatro de revista no Brasil, no concurso da "Gazeta de Noticias", Yvonne Brand não se deixou ficar entre os louros colhidos, não! Ahi é onde estava a sua responsabilidade.

E mãos á obra.

Lá se foi maravilhar os platinos e mostrar-lhes que no Brasil ha theatro, theatro de verdade.

E provou.

Almaviva

nem negar o louvor a tenção e motivo de fazer **brilhar a gloria da Marinha Brasileira.**

"Não podia deixar de causar na alma do Commandante, a mais grata sensação o vêr dar uma tão primorosa banda no meio das trevas sem o mais leve borborinho: a não ser louca temeridade o Commandante tentaria cortar a linha, e no momento de surpreza despejaria uma banda pela poupa de uma das Fragatas ou mesmo saudaria a Não, pois segundo confessou, por vezes o investiu vehemente tentação, suffocada porém pela responsabilidade de uma embarcação do Estado a elle entregue com plena confiança.

A situação da **Nictheroy** era bem clara, durante o começo dessa aventura por muitos chamada **perseguição**. Não tinha John Taylor a incumbencia de perseguir a frota portugueza? Seria incrivel temeridade, dizem certos historiadores, uma pequena fragata avariada perseguir uma esquadra de 83 navios. Mas perseguir é o mesmo que atormentar, importunar, acoçar, molestar. E o que fez John Taylor durante quatro mezes foi justamente isto: atormentar, importunar, desassocegar o formidavel comboio do general Madeira...

Attento ao mar, "montado dias inteiros sobre a verga do velaxo", Taylor comprazia-se em admirar a disciplina reinante a bordo, onde a voz austera do immediato Luiz Barroso Pereira era garantia de continua instabilidade interna. Não se podia andar distrahido das tripulações em regra desordeiras e rebeldes. Obtinha-se na **Nictheroy**, onde tres elementos raciaes se olhavam com certa desconfiança, um rythmo de vida que presagiava harmonia constante.

A 10 de julho a fragata achava-se na latitude de seis para cinco graus, quando Taylor achou de bom aviso proseguir até á altura do Maranhão. A disgressão não o impediria de ir, no momento preciso, ao encontro do comboio cuja rota agora lhe parecia certa. As difficuldades, porém, oriundas do estado de miseria da embarcação, accumulavam-se dia a dia: o mastro grande rachado, apodrecido na base o da mezena, dilacerado algum velame e pôdres os correames. O trabalho de reconstituição de tudo isso prendia a guarnição numa constante azafama.

Vigilante e legido, Taylor dava o exemplo da perseverança e da tenacidade. Navegando pelo canal de São Roque, no dia 11, apresou uma sumaca. Prosigamos, porém, na leitura do documento do immediato da **Nictheroy**:

"Com feliz viagem se avistou o Ceará na tarde de 12, e ancioso o Commandante de enviar embarcação á terra, tanto para tomar lingua, quanto para espalhar a grata noticia da salvação da Bahia quando aliás o embaraçava o receio da demora, e de outras não pensadas occurrencias um venturoso acaso deparou sobre a costa um Cutre que vinha de Pernambuco; fez-se vir a bordo o Mestre, bem que com custo, pois nos tomava por lusitanos. Sem a menor demora o Commandante escrevendo ao Governo uma civil carta remetteu para ser derramada pelas Provincias a seguinte Proclamação:

— "Valerosos habitantes das Provincias do Norte do Brasil.

— "Livre da tyrania exulta já a malfadada Bahia agora feliz por ser lançado nos braços do melhor dos Soberanos: Os vis e crueis oppressores constrangidos pelo valoroso Exercito brasileiro, e pela denodada Esquadra a cargo do benemerito 1.° Almirante Lord Cochrane pisam em fuga sobre o Oceano: é porém doloroso que vão carregados de despojos, bem como vão carregados de crimes e de maldições.

— "Nem os Vasos Sagrados, nem as Santas Reliquias escaparam á sua sacrilega avareza! Deve comtudo, consolar-nos que o valoroso Almirante vae em seu alcance: a Fragata **Nictheroy** debaixo de meu commando tem a mesma commissão; é de esperar haja occasião de os hostilisar o mais possivel.

—"A' honra e gloria de tal empreza eu sou bem feliz de ajuntar o prazer de levar ao vosso conhecimento tão aprazivel nova: Successo que immediatamente decide da sorte do Brasil. Tudo se deve primeiro á Providencia, e depois aos desvelos sabios e augustas medidas do Nosso Adorado Imperador.

—"Em breve do Amazonas ao Prata só retumbarão os venturosos e gloriosos vivas. Ao primeiro Imperador do Brasil Pedro o Grande.

—"Bordo da Fragata Nictheroy, a véla, á vista do Ceará, 12 de Julho de 1823. — João Taylor, Capitão de Fragata Commandante".

"Deve-se fazer a justiça que não foi vaidade ou orgulho que deu nascimento á anterior peça, mas sim a intima convicção de que seria util aos interesses do Imperio, devendo o publico relevar o apparecer sem o cunho da eloquencia digna de objecto, e por ser obra de um momento. Bordejava o Cutre para tomar o Ceará, e já a Fragata demandava o Maranhão com força de véla, embellezada a guarnição em seus futuros destinos.

"Preenchida a altura do Maranhão com navegação proxima da costa conservou-se a Fragata cruzando sem que apparecesse véla alguma até o dia 14; era portanto certo que vistas as circunstancias do tempo e vento favoravel, ou as embarcações que eram destinadas para o Maranhão já estavam dentro, ou tinham tomado differente destino, e portanto se fazia inutil a demora e prejudicial quanto ao alcance do inimigo; deitou-se a caminho para cortar a linha quanto antes: com effeito na noite seguinte pela vez primeira sulcou o Oceano do Norte **uma embarcação de guerra do Imperio** salvo, se a Não **Pedro I** não o praticou algum dia antes.

"Se o coração de todo o bom Brasileiro não póde deixar de palpitar com alegre sensibilidade ao reflexionar em tal passo, julgue-se do que deviam sentir os que a bordo da Fragata iam com intrepidez **buscar o inimigo á Região das Ursas**, não deixando comtudo de soffrer magua e saudade ao vêr mergulhar o Augusto Cruzeiro.

"Com ventos prosperos em veloz carreira seguia a Fragata sem que occorresse novidade, quando no dia 21 fallou-se a um Bergantim, navegando de Pernambuco para Gibraltar, deu noticia de terem entrado naquelle porto varios Transportes apresados pela Não **Pedro I**; e no dia 24 a uma Galera da mesma nação, que deu a espantosa noticia da contra-revolução em Portugal, e de terem sido derribadas as Côrtes pelo Partido Realista anti-constitucional.

"No dia 7 de agosto porém, estando em vista uma grande embarcação, e tendo sido reconhecido o pavilhão portuguez julgou-se seria **um dia de gloria para a Nictheroy** batendo uma Fragata luzitana, e era tal a confiança do Commandante, que não duvidava da victoria, e mais de que esta seria declarada sem longo combate; fallou á guarnição não para a encorajar, era superfluo, **vendo os semblantes e a disposição**, mas sim para lhe fazer entender que não seria contente se o combate em dez minutos não estivesse finalizado, protestando da sua parte pôr a Fragata a beijar os laizes da inimiga: quanto ao demais o entregava á honra e **coragem da sua valorosa guarnição**: é de crêr não se equivocasse, mas a fortuna deparou em vez de Fragata o Transporte **Grão Pará**.

"Eram as ordens passadas ás baterias só fazer tres tiros para intimar arriassem a bandeira, e se rendessem: quiz porém a fatalidade que louca temeridade e pouca pericia sem nenhuma prudencia levasse o commandante da tropa do Transporte ao delirio de querer bater-se: ao approximar-se foram vistos soldados a postos, rectificando as pontarias, e tendo outros promptos para a taifa.

Sendo do dever de um official em commando poupar a effusão de sangue, não sacrificar a de seus subditos para minorar a perda do inimigo, e emfim decidir a acção o mais prompto possivel, o Commandante levado de taes reflexões, apesar que repugnasse o seu generoso coração, immediatamente alterou as ordens, e em minutos de intervallo foi **arriada a bandeira ingleza que estava içada**, para tremular a brasileira: ainda bem não tocava o penol, quando choveu sobre o inimigo uma banda clara de bala raza; saudavel medida; aterrados nem um só tiro dispararam: foram bem felizes de ter poucos mortos, devido isto ao desprezo ou pouco interesse que os artilheiros tomaram contra um mercante, bem que tivesse montadas e promptas oito peças por banda, era debil competidor para o seu orgulho.

"Perplexo se achou o Commandante sobre o destino que daria á tal presa, carregada de duzentos e setenta soldados e grande numero de passageiros, sobre a latitude de quasi 31 gráos Norte: A Fragata não podia prescindir dos poucos mantimentos que tinha a bordo, e menos de agua: o Transporte não tinha os sufficientes para regressar ao Brasil: e nem era conveniente despir a Fragata de gente para o guarnecer, quando ia buscar combates sobre a costa de Portugal.

"Assim mandou arrojar ao mar toda a sua artilharia, tomou-lhe a polvora, e todo o armamento, fez que todos assignassem termo de prisioneiros de guerra, e como taes não poderiam tomar armas contra o Brasil durante a presente guerra: isto concluido os despediu.

"Deve acreditar-se que este era o melhor arbitrio, e o mais proprio das circumstancias: seguindo na mesma derrota, registrou-se no dia 11 uma Galera franceza vindo da India para a Europa: não communicou novidade de consequencia.

Emquanto se vão desenrolando tamanhas peripecias, John Taylor, com impeccavel linha de conducta, mantem-se á altura de todas as circumstancias. Torna-se o idolo de soldados e marinheiros. Corajoso, a sua democracia é irmã de uma bondade innata. Se a bordo circulam inquietações e ruidos suspeitos, não é contra elle nem por